

## Como entender os Dízimos e as Ofertas

Dar os dízimos ao Senhor Significa a décima parte dos lucros e entradas que o crente destina para uma finalidade sagrada. Essa décima parte é devolvida a Deus como um sinal da aliança e da sociedade com Ele, reconhecendo-O como o Criador e Proprietário de todas as coisas. Gênesis 14:18; Levítico 27:30 e 32; Malaquias 3:7-10.

Dizimar é um mandamento de Deus pois como Soberano do Universo, reservou para Si o dízimo, e logo o estabeleceu como um concerto: “Trazei todos os dízimos a casa do tesouro” Malaquias 3:10. “Dever é dever, deve ser realizado por amor a ele”. *CSM*, 90. “A negligência ou adiamento desse dever, provocará o desagrado divino.” – *CSM*, 67. Sendo que o governo de Deus respeita o livre-arbítrio, dizemos que Ele não obriga ninguém a segui-Lo. Este acordo poderá não ser executado nem aceito, mas quem procede assim terá que enfrentar as consequências. O princípio do dízimo se baseia em princípios tão duradouros como a lei de Deus.

### **Mas com que finalidade Deus estabeleceu o sistema de dízimo?**

1. Para beneficiar o homem. “A fim de que o homem se pudesse tornar como seu criador de índole benevolente e abnegada.” – *CSM*, 15.  
“Vi que o sistema do dízimo desenvolverá o caráter e manifestará o verdadeiro estado do coração.” – *I TS*, 237.
2. Para expressar a Deus a nossa lealdade e obediência à soberania divina.  
“Exige Ele esse tributo como prova de nossa fidelidade a Ele” – *CSM*, 72.
3. Para reconhecer a Deus como dono e doador de tudo. *I Crônicas* 29:11-14.
4. Para habilitar-nos a receber bênçãos de Deus. Malaquias 3:10 – 12.
5. “Para avanço da obra de Deus na Terra” – *CSM*, 77.

Em forma teórica, muitos admitem que Deus é o dono de todos os seus bens, mas não o demonstram ou expressam de maneira tangível e concreta. Não basta falar do dízimo, é necessário praticá-lo. A Bíblia nos adverte em *Isaías* 29:13; *Romanos* 10:10 e 15:6.

## Diferença entre Dízimo e Oferta

### Dízimo

- Deus declara que é propriedade exclusiva Dele. Levítico 27:30: “Também todas as dízimas da terra, tanto do grão do campo, como do fruto das árvores, são do Senhor santas são ao Senhor”.
- Nisto não temos o direito de escolher. Deus exige obediência total. As ordens têm de ser cumpridas. (Malaquias 3:10, Deuteronômio 14:22) fazendo-se uso do livre arbítrio.
- Deus aceita tanto o bom como o mau. Levítico 27:32 e 33. Aqui Deus se preocupa não tanto pela qualidade, mas pela quantidade, pela parte que Ele reclama como Sua.
- Embora o dízimo seja um dever, Deus espera que esta obrigação tenha a motivação do amor, um amor responsável, um amor que leva a obediência. João 14:15 e 15:10.

### Oferta

- É “propriedade” do homem. Nós sabemos que o ser humano não é proprietário de nada. Sem dúvida, Deus nos permite considerar os nove décimos (depois do dízimo) como nossos, pois podemos usá-los conforme a nossa vontade. É por esta razão que podemos ofertar voluntariamente. Deuteronômios 16:10.
- A quantia que damos está determinada pelo critério espiritual de avaliação e proporção das bênçãos recebidas I Coríntios 16:2; Deuteronômios 16:17; S. Lucas 12:48. Aqui também usamos a faculdade de escolha.
- Deus somente aceita a oferta que é perfeita, porque esta representa a Cristo. Aquilo que mais preocupa a Deus é a qualidade. Malaquias 1:8; Levítico 22:21 e 22.
- A motivação do amor é a única que Deus aceita, ainda que a oferta seja da melhor qualidade. A motivação está no doador. Deus olha o doador e sua oferta. Gênesis 4:4, I João 3:16. João 15:13.

Portanto, o dízimo é devolvido, ao passo que as ofertas são doadas voluntariamente. As ofertas são nossa resposta de amor e gratidão pelas bênçãos de Deus.

## **Como devo dizimar?**

Antes de fazer qualquer gasto, separe a décima parte de todas as suas entradas e coloque esta quantia em um envelope de dízimo. “Não Lhe devemos consagrar o que resta de nossas rendas, depois que todas as nossas necessidades reais ou imaginárias tenham sido satisfeitas; mas antes de qualquer parte ser gasta, devemos pôr de parte aquilo que Deus especificou como Seu” – CSM, 81.

## **Não sinto a alegria que as outras pessoas sentem ao dizimar. Porque dizimar é tão difícil para mim?**

Dizimar é difícil, não pelas quantias em jogo, mas pelos motivos. Se você tem achado que é muito difícil pode ser que você esteja dizimando por motivos errôneos.

Se você está dizimando porque seu amor a Deus o leva a cumprir esta responsabilidade e porque ama almas que se perdem, seu motivo é puro, espiritual e desinteressado, e você descobrirá que o dízimo é um caminho de vida comovedor e abundantemente recompensador.

## **Uma vida de oração substitui a devolução dos dízimos?**

A oração não tem o fim de operar qualquer mudança em Deus; ela nos põe em harmonia com Ele. Não ocupa o lugar do dever. Por mais frequentes e fervorosas que sejam as orações feitas, jamais serão aceitas por Deus em lugar do nosso dízimo. A oração não paga nossas dívidas para com o Senhor.” CSM, 99.

“Que ninguém se sinta em liberdade de reter o seu dízimo para usar segundo o seu próprio discernimento. Não devem usá-lo para si mesmos em uma emergência, nem aplicá-lo como acham conveniente, mesmo no que possam considerar como sendo a obra do Senhor... Que a obra não seja mais obstruída por causa do dízimo que tem sido desviado para vários outros canais que não aquele para o qual o Senhor disse que deveria ir. Deve ser feita provisão para estes outros ramos da obra. Devem ser sustentados, mas não do dízimo. Deus não mudou; o dízimo ainda deve ser usado para o sustento do ministério”

Ellen G. White, Testimonies for the Church (Mountain View, CA: Pacific Press, 1948), vol. 9, pp. 247-250.

### **Fonte**

BRASILEIRA, União Central. 54 perguntas sobre Dízimo e oferta. *In*: UNIÃO CENTRAL, Brasileira. **54 perguntas sobre Dízimo e oferta**. [S. l.]: Divisão Sul-Americana, [2017] ano certo, não indicado no item;. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrsta/54-perguntas-sobre-dizimo-e-oferta/>. Acesso em: 5 set. 2019.

# O Dízimo nas Escrituras 1

Benjamin Maxson

Dízimos e ofertas. De onde vem tudo isso? As pessoas, às vezes, se perguntam sobre o dízimo. Quanto deve ser? E até se, de fato, se aplica para nós nos dias de hoje, em tempos modernos. O dízimo, como mencionei no capítulo anterior, é um sinal de nossa fidelidade a Deus. Deus nos deu o sistema de dízimos e ofertas, não porque Ele precisa de nossos dízimos e ofertas, mas porque nós precisávamos de todo esse sistema para nos ajudar a integrar Deus nessa área desafiadora de nossa vida, o disciplinado financeiro.

Ao reconhecermos a Deus como Dono de tudo, ao devolvermos o dízimo a Ele, toda nossa abordagem com relação ao dinheiro e bens materiais começa a mudar. Nos próximos dois capítulos estudaremos as principais passagens que tratam de dízimo, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. À medida que viajo ao redor do mundo, sempre faço a seguinte pergunta: Qual é o propósito principal do dízimo? Sabe qual é a resposta mais comum quase 95% das vezes? A resposta é: sustentar o ministério. Prover fundos para a Igreja, para os pastores. Agora me diga, qual ministério pastoral ou sacerdotal Abraão sustentou com seu dízimo? Ah, “Mas e quanto a Melquisedeque?” Bem, essa foi a primeira vez que vimos o tema do dízimo mencionado na Bíblia. Encontramos isso em Gênesis 14:20, quando Abraão saiu com seu exército particular e alguns reis para derrotar os outros reis que sitiaram Sodoma e Gomorra e levaram cativos todos os cidadãos, incluindo Ló, sobrinho dele, e a família. Ao voltar com todo o despojo da vitória dessa guerra, Melquisedeque, o rei de Salém (antigo nome de Jerusalém), vem para se encontrar com Abraão. Abençoou e disse: “Bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo.” E Abraão deu-lhe o dízimo de tudo.

Abraão identifica esse Sacerdote, e dá a Ele 10% de tudo o que tem, reconhecendo a bênção de Deus. Isso aconteceu uma vez. Não há novo mandamento para se fazer isso. Não há nenhum início do sistema de dízimos aí.

Era como se fosse parte da vida cotidiana. Abraão tinha recebido as bênçãos da aliança de Deus, e agora ele reage a essas bênçãos. Na verdade, é uma extensão de uma prática normal. A pergunta que me vem à mente é: “O que Abraão fez com os dízimos e ofertas no restante de sua vida?” E onde tudo isso começou? A Bíblia não nos diz isso, então temos que usar nossos processos e conjecturas santificadas de pensamento para voltar no tempo e refletir.

Fora do Jardim do Éden, Deus instituiu o sistema de sacrifício, com esse primeiro sacrifício. Você vai pensar: “Espere um pouco! Onde encontramos esse primeiro sacrifício fora do Jardim do Éden? Achei que fosse na história de Caim e Abel que a palavra ‘sacrifício’ aparece pela primeira vez” Sim, mas lembre-se, Gênesis 3 nos diz que depois da entrada do pecado, quando Deus veio e Se encontrou com eles, e prometeu a eles que chegaria o dia em que o pecado seria destruído, Deus proveu vestimentas de pele de animal para Adão e Eva. Esse foi o primeiro sacrifício em que Deus forneceu o sacrifício para cobrir a pecaminosidade deles.

Eu suspeito, e minha conclusão é, que Adão e todos os patriarcas, adoravam a Deus com seus dízimos em seus sacrifícios na manhã e na tarde. Em outras palavras, não era usado para sustentar nenhum ministério. Era usado para adorar a Deus. O propósito principal do dízimo é adorar a Deus em nossa vida, na área material de nossa vida.

A seguinte história na qual encontramos o dízimo, está em Gênesis 28:22. A história de Jacó. Ele está fugindo de casa, porque enganou seu irmão e seu pai. Seu irmão quer matá-lo. Ele corre o mais distante que pode e cai de cansaço sobre um travesseiro feito de pedra. E no sonho, ele vê o céu aberto, com anjos subindo e descendo, ele vê a Deus e escuta a promessa de Deus de estar com ele, de abençoá-lo, e fazer dele uma grande nação. Em resposta a essa bênção prometida, Jacó fez o compromisso de ser fiel nos seus dízimos. De adorar a Deus com seus dízimos. Em Levítico 27:32 e 33, descobrimos algo incrivelmente poderoso. Enquanto Israel saiu do Egito, Deus precisa ensiná-los tudo de novo. Eles não entendem o sistema de adorá-Lo.

Eles não entendem o conceito de dízimos. Então, o Senhor apresenta ao povo alguns princípios chave que o dízimo pertence à Ele, que é santo e faz parte de nossa parceria com Ele. Deus vai, até mesmo, compartilhar o risco, e eles devem dar 1/10 de cada animal. Isso significa que cada animal vem para fila, e são contados. A cada 10, um deve ser entregue a Deus, não importa se for manco, cego ou doente. Não importa. Deus está disposto a compartilhar os riscos nessa parceria. Mas quando se trata de ofertas, Deus pede um animal perfeito.

Vêm a diferença? A outra coisa é que nos perguntamos: “A quem o povo de Israel devolveu os dízimos?” Você pode pensar: “Aos levitas!” Mas lembre-se que o livro de Levíticos diz que pertence a Deus. Em Números 18:21-28, Moisés nos diz que Deus dá o dízimo aos levitas. Em outras palavras, os filhos de Israel levavam seus dízimos a Deus, como um ato de adoração. E, em seguida, Deus tomava o que recebia como ato de adoração praticamente a mesma forma de adoração desde Abraão, e até mesmo, desde Adão, e usava o que recebia como adoração para sustentar o ministério dos levitas e dos sacerdotes. Então, quando você dizima, isso tem a ver com adorar a Deus, e não sustentar a Igreja. Você não sustenta o pastor, a associação, ou a associação geral. Você está adorando a Deus. É Deus quem sustenta a Igreja. É Deus quem sustenta os pastores. Não devemos perder isso de vista. Deus é o Dono de tudo. E é Ele quem provê para tudo. Para você e também para Sua Igreja.

## Referência

MAXSON, Benjamin. O Dízimo nas Escrituras 1. **A Mordomia é um Discipulado:** Mordomia Cristã, Artur Nogueira, ano 2017, v. 1, ed. 3ª, p. 46,47, [2018] ano provável.